

RECEBI O ORIGINAL

Em: 10/10/2024

Jerison Angelino



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

LICENÇA DE OPERAÇÃO – L.O. Nº 182/20-02

O INSTITUTO DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DO AMAZONAS – IPAAM, no uso das atribuições que lhe confere a Lei nº 3.785 de 24 de Julho de 2012, expede a presente Licença que autoriza a:

INTERESSADO: André Rodrigues Rondouver Machado Eireli - EPP.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA: Rodovia BR-319, km 32, s/nº, Zona Rural, Humaitá-AM.

CNPJ/CPF: [REDACTED].924 [REDACTED] / [REDACTED]

INSCRIÇÃO ESTADUAL: 05.414.427-2

FONE: ([REDACTED]) 9 [REDACTED] 6-0 [REDACTED]

E-MAIL: [REDACTED].com

REGISTRO NO IPAAM: 0702.0702

PROCESSO Nº: 2854/2022-00

ATIVIDADE: Indústria Madeireira

LOCALIZAÇÃO DA ATIVIDADE: Rodovia BR-319, km 32, s/nº, Zona Rural, Humaitá-AM.

FINALIDADE: Autorizar o desdobro primário de madeira – Serraria com beneficiamento de madeira.

RESPONSÁVEL TÉCNICO: Érico Fernando Trevisan – RNP: 0406376301 - ART.º Nº AM20240482637 chave: 4w9y8

POTENCIAL POLUIDOR/DEGRADADOR: Médio

PORTE: Grande

DADOS DO IMÓVEL/DA INDÚSTRIA MADEIREIRA

Proprietário do imóvel: José Etelmar Ferreira Chixaro	
CPF/CNPJ: [REDACTED].301 [REDACTED]	CAR: Não aplicável
Coordenadas geográficas (Datum SIRGAS 2000): 7° 33' 34,76" S e 63° 16' 26,02" W	
Capacidade produtiva anual (m³ de tora): 14.400	Capacidade de armazenamento (m³): 20.000,00
Tamanho da área útil (ha): 3,0	Número de funcionários: 35
Estudo de Coeficiente de Rendimento Volumétrico - CRV: Aprovado	Número de espécies no estudo: 5
Data de aprovação CRV: 09 de março de 2021	CRV Médio: 64,585%

PRAZO DE VALIDADE DESTA LICENÇA: 02 ANOS.

Atenção:

- Esta licença é composta de 24 restrições e/ou condições constantes no verso, cujo não cumprimento/atendimento sujeitará a sua invalidação e/ou as penalidades previstas em normas.
- Esta licença não comprova nem substitui o documento de propriedade, de posse ou de domínio do imóvel.
- Esta licença deve permanecer na localização da atividade e exposta de forma visível (frente e verso).

Manaus, 10 OUT 2024

Rosa Mariette Oliveira Geissler
Diretora Técnica

Juliano Marcos Valente de Souza
Diretor Presidente

RESTRIÇÕES E/OU CONDIÇÕES DE VALIDADE DESTA LICENÇA – LO Nº 182/20-02

1. O pedido de licenciamento e a respectiva concessão da mesma, só terá validade quando publicada Diário Oficial do Estado, periódico regional local ou local de grande circulação, em meio eletrônico de comunicação mantido pelo IPAAM, ou nos murais das Prefeituras e Câmaras Municipais, conforme art.24, da Lei nº.3.785 de 24 de julho de 2012;
2. Identificar a Área do empreendimento com placa, conforme modelo IPAAM.
3. A solicitação da renovação da Licença Ambiental deverá ser requerida num prazo mínimo de **120 dias**, antes do vencimento, conforme art.23, da Lei nº.3.785 de 24 de julho de 2012;
4. A presente Licença está sendo concedida com base nas informações constantes no **processo nº 2854/2022-00**.
5. Toda e qualquer modificação introduzida no projeto após a emissão da Licença implicará na sua automática invalidação, devendo ser solicitada nova Licença, com ônus para o interessado.
6. Esta Licença é válida apenas para a localização, atividade e finalidade constante na mesma, devendo o interessado requerer ao IPAAM nova Licença quando houver mudança de qualquer um destes itens.
7. Esta Licença não dispensa e nem substitui nenhum documento exigido pela Legislação Federal, Estadual e Municipal.
8. Cumprir com as medidas de minimização dos impactos descritos no Projeto de Implantação.
9. O armazenamento temporário dos resíduos do empreendimento deverá ser realizado em local apropriado e destinados, conforme Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos - PGRS aprovado pelo IPAAM, até que seja realizada a destinação dos mesmos.
10. É proibido o lançamento de resíduos in natura, por tempo indeterminado, e sua queima a céu aberto ou em recipientes, instalações e equipamentos não licenciados para essa finalidade ou em desacordo com o projeto aprovado.
11. Adotar o sistema eletrônico de controle de produtos florestais (sistema DOF) para a entrada e saída de matéria prima florestal, inclusive os resíduos industriais (exceto serragem), informando ainda: a) a conversão de produtos florestais por meio do processamento industrial ou processo semimecanizado, respeitando os limites máximos de coeficiente de rendimento volumétrico; b) a destinação final para operações que resultam na saída do produto florestal do fluxo de controle, mediante a sua utilização ou aplicação final, ou pela transformação em produto acabado para efeito de atualização contábil junto ao Sistema DOF.
12. Qualquer pessoa, física ou jurídica, que explore, industrialize, beneficie, utilize e consuma produtos e subprodutos florestais está obrigado a comprovar a legalidade de sua origem (Art. 10 da Lei 2.416/96) devendo manter em arquivo na empresa o romaneio dos produtos, DOF e respectivas Notas Fiscais, além de manter a matéria prima organizada por tipo e espécie, objetivando a rastreabilidade e conferência durante as operações de monitoramento e fiscalização de forma a permitir o rastreamento da madeira desde a sua localização na floresta.
13. O volume físico dos produtos florestais contabilizados no Pátio deve ser uma representação fiel do saldo no sistema DOF, devendo o usuário realizar o controle e manter atualizado os seus estoques diariamente, sendo a admitida variação de até 10% (dez por cento) do volume total em estoque, estando o usuário sujeito às sanções previstas na legislação ambiental em caso de desconformidade entre os saldos contabilizados e as quantidades dos estoques físicos existentes.
14. Eventuais divergências contábeis, inclusive provenientes de perdas residuais em transporte ou armazenagem, incêndios, intempéries e outras, deverão ser imediatamente informadas ao IPAAM que, mediante análise do mérito, promoverá os devidos ajustes administrativos, sem prejuízo de eventuais sanções administrativas cabíveis, em caso de comprovada conduta irregular por parte do usuário.
15. As toras em pátio deverão estar devidamente identificadas (numeração da árvore e identificação da tora/secção) por meio de plaquetas ou qualquer outro material que garanta a permanência do registro até o desdobramento da tora.
16. Toras sem identificação que não permitam a rastreabilidade e/ou com medidas/volume divergentes do constante no DOF serão consideradas sem origem comprovada, estando o usuário sujeito às sanções previstas na legislação ambiental.
17. Deverão constar no romaneio das toras, no mínimo, nome vulgar, espécie, número da tora/secção, medição em cruz das pontas, comprimento, volume (método geométrico), data de descarregamento e data de desdobra.

Placa	Tora/Seção	Nome Vulgar	Espécie	D1	D2	D3	D4	Comp. (m)	Vol. (m³)

18. Apresentar relatórios de atividade para monitoramento/acompanhamento das atividades desenvolvidas no empreendimento, anualmente a partir da liberação da Licença de Operação, assinado pelo responsável técnico, conforme Termo de Referência modelo IPAAM.
19. Os Relatórios de Atividades deverão estar acompanhados de romaneio com memória de cálculo em arquivo (.xls) e inventários de resíduos industriais.
20. A entrada ou saída de matéria prima do empreendimento cujo transporte seja considerado econômica ou logisticamente inviável deverá ser devidamente justificada, inclusive a transferência de saldo entre pátios de indústrias de desdobra e recebimento de produtos de depósitos.
21. Índícios de comercialização irregular de créditos constatados por meio da análise dos relatórios de atividades, acompanhamento do sistema DOF, monitoramento remoto ou de vistorias/fiscalização podem acarretar na suspensão do pátio.
22. No caso de descumprimento das restrições/condicionantes poderá ser realizada a suspensão do acesso ao sistema DOF de forma preventiva por 15 (quinze) ou cautelar (com prazo indeterminado), e caso confirmadas irregularidades ou a comercialização irregular de créditos no sistema DOF poderá ser procedida a suspensão e/ou cancelamento da Licença.
23. O detentor e o responsável técnico do empreendimento se sujeitam às sanções administrativas na medida de sua culpabilidade.
24. Apresentar **anualmente** atualização do Plano de Suprimento – PSF, sendo que o recebimento recorrente de matéria-prima não listada no Plano de Suprimento Florestal – PSF acarretará no bloqueio do pátio junto ao sistema DOF.

RECEBI O ORIGINAL

Em: 10 / 10 / 2024

Juliana Viegas



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

ANEXO DA LICENÇA DE OPERAÇÃO – L.O. Nº 182/20-02

O INSTITUTO DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DO AMAZONAS – IPAAM, no uso das atribuições que lhe confere a Lei nº 3.785 de 24 de Julho de 2012, expede a presente Licença que autoriza a:

INTERESSADO: André Rodrigues Rondouver Machado Eireli - EPP.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA: Rodovia BR-319, km 32, s/nº, Zona Rural, Humaitá-AM.

CNPJ/CPF: [REDACTED] 924 [REDACTED] / [REDACTED]

INSCRIÇÃO ESTADUAL: 05.414.427-2

FONE: ([REDACTED]) 98 [REDACTED] 6-01 [REDACTED]

E-MAIL: [REDACTED]@il.com

REGISTRO NO IPAAM: 0702.0702

PROCESSO Nº: 2854/2022-00

COEFICIENTE DE RENDIMENTO VOLUMÉTRICO:

Nome Vulgar	Nome Científico	CRV (%): %	Fator: Fator
Abiurana	<i>Pouteria guianensis</i>	66,468	1,504
Angelim-pedra	<i>Hymenolobium petraeum</i>	63,848	1,566
Cambará	<i>Qualea paraensis</i>	61,565	1,624
Embireira	<i>Couratari guianensis</i>	65,253	1,532
Jequitibá-rosa	<i>Allantoma lineata</i>	65,791	1,520
Média		64,585	1,549

Manaus-AM,

10 OUT 2024

Rosa Mariette Oliveira Geissler
Diretora Técnica

Juliano Marcos Valente de Souza
Diretor Presidente